

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

LUTO PERINATAL: ATUAÇÃO HUMANIZADA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE COMO UM FATOR DE PROTEÇÃO A SAÚDE MENTAL

Bruna Lorena Costa Brum (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Luziane da Conceição Farias (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Karolina Reis dos Santos Lukachaki, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

Contato: ra124808@uem.br
ra125731@uem.br

Palavras-chave: Luto Perinatal. Atuação Profissional. Saúde Mental. Atendimento Humanizado.

INTRODUÇÃO

Quando nos referimos ao período perinatal, estamos falando sobre um intervalo que se inicia nas vinte e duas semanas completas de gestação e termina aos sete dias completos do nascimento, conforme o Ministério da Saúde (Brasil, 2009). Portanto, o tema “luto perinatal”, compreende o óbito de bebês durante esse período, sejam mortes fetais, neonatais ou natimortos. Frente a isso, entre muitos fatores de adoecimento mental, a atuação dos profissionais de saúde presentes no momento da comunicação da morte e nos momentos que se seguem, torna-se um dos principais fatores dentre tantos a serem observados, de forma que interferem diretamente na vivência do luto e, conforme ocorra, podem se enquadrar tanto em um fator de risco quanto de proteção à saúde mental. Portanto, o objetivo geral do trabalho foi identificar como o comportamento dos profissionais de saúde afeta o processo de luto perinatal. Foi preciso não apenas entender como se davam os atendimentos, mas também compreender as ideias pré-concebidas que envolvem o assunto, para a partir disso poder repensar as orientações dos profissionais frente às práticas de acolhimentos, buscando reconhecer também as suas próprias fragilidades para a capacidade de um atendimento mais humanizado.

DESENVOLVIMENTO

Uma vez que o presente trabalho refere-se sobre o Luto Perinatal e a atuação humanizada do profissional de saúde como um importante fator de proteção à saúde mental de pais e familiares, buscamos analisar os relatos envolvendo os atores sociais nesse contexto.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

(Deslandes, 2002). Procuramos através de revisão bibliográfica analisar artigos científicos que abordam o tema, a fim de entender essa conjectura e contribuir para o entendimento das subjetividades envolvidas nesse cenário. Foi realizada uma leitura prévia dos resumos, a fim de incluir o material para análise com ênfases em conteúdos com relatos de pais, familiares e trabalhadores da saúde. O levantamento ocorreu por meio dos seguintes indexadores e plataformas de dados: SciELO, BVS MS, Pepsic, PUC-Rio, Research society and development, Repositório Institucional Unesp, ID on line, Instituto MaterOnline, Cadernos da FUCAMP, LUME UFRGS, Revistas USP, Periódicos UFMG, Ministério da Saúde, Revista de Psicologia da UNESP, revistas e periódicos de medicina, enfermagem e psicologia, blogs, livros e a plataforma do YouTube. Elucidando a importância da abordagem dessa temática na formação nas academias, em instituições de trabalho, na formação continuada, e principalmente em maternidades e hospitais. (Brigagão, 2019). A busca envolveu informações científicas da atuação profissional tanto do setor de atenção à saúde pública quanto privada. Bem como explicitar a importância que essas instituições têm em oferecer um local adequado na prática de cuidado humanizado com mães e pais que estão passando pela perda perinatal. (Pontes, 2016).

O conteúdo tratado contribui para ações voltadas ao atendimento humanizado, desde a forma de comunicação até a despedida do bebê. Enfatizando a importância de dar visibilidade à dor dos familiares frente essa perda, de rituais fúnebres, e das informações sobre o processo, apontando que é importante a participação dos pais nas escolhas de como o se dará o parto. O material discorre sobre os sentimentos dos profissionais de saúde ao vivenciar a dor dos pais e não saber como agir diante a esse acontecimento, pois são situações que fogem do tecnicismo, e emergem emoções e sentimentos de decepção, tristeza, impotência, ansiedade ao comunicar a morte e vergonha em demonstrar seus sentimentos, assim como o chorar, de modo que se afastam de questões psicológicas, focando apenas nos cuidados físicos. A análise de relatos demonstra a importância das ações humanizadas no acolhimento da mãe, de como esses profissionais são lembrados por apoiarem os pacientes neste momento, como seu suporte no processo de despedida ajuda na elaboração do luto. No que concerne a preparação do trabalhador da saúde, apontamos a importância da temática ser amplamente discutida nas formações, assim como a necessidade de produção de protocolos que subsidiem a atuação profissional, bem como cartilhas de atuação humanizada. (Brigagão, 2019; Pontes, 2016; Duarte, 2019; Pereira *et al.*, 2019).

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

O material considera como um importante fator de complicações na elaboração do luto, mulheres em vulnerabilidade socioeconômica, ou seja, baixa escolaridade, baixo poder aquisitivo e com estatuto de imigrante. (Montigny *et al*, 2020). A partir de Pontes (2016) e Souza (2024) considerou-se, o luto da infertilidade, como o qual médicos obstetras, especialistas em reprodução humana assistida, terão que lhe dar. Levando ao pensamento crítico, sobre a supervalorização dos laços genéticos e a mercantilização, mostrando que esse processo é doloroso e pode ser prolongador desse processo de luto. A respeito disso, no momento em que a decisão sobre não poder ter o filho biológico acontece, abre-se outras possibilidades para concretização da maternidade e paternidade.

CONCLUSÃO

A partir do tema desenvolvido, indicou-se a relevância de entender como o comportamento dos profissionais de saúde afeta o processo de luto perinatal dos pais. Assunto abordado por meio de análise bibliográfica de artigos e outros dispositivos, contendo relatos de profissionais de saúde e familiares enlutados. Discorre-se sobre a falta de conhecimento sobre o tema, os trabalhadores da área da saúde que tem pouca ou nenhuma formação teórica sobre luto perinatal e como isso interfere na forma como lidam com as perdas e comunicam o óbito. As ações dos médicos, enfermeiros, é outros especialistas, influenciam a saúde mental dos pais e familiares enlutados, podendo ser um fator de proteção ou de risco, da mesma forma que os profissionais de saúde também se sentem afetados pela perda e precisam de apoio psicológico. Indica-se também a importância de criação de protocolo de atuação para os profissionais de saúde que envolva uma abordagem mais humanizada e acolhedora, assim como sugestiona-se a inclusão do tema luto perinatal nas grades curriculares dos cursos de graduação e no ensino continuado. Também se verificou a importância de ampliar os estudos sobre o luto perinatal dos pais, de outros familiares e de populações em situação de vulnerabilidade, tendo em vista que temos poucos estudos sobre os seguintes assuntos: o luto perinatal do pai; mães e pais em situação de vulnerabilidade; a invisibilidade de outros lutos perante ao período perinatal; lutos simbólicos, reais e imaginados.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_obito_infantil_fetal_2ed.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023

BRIGAGÃO, J. I. M.; GONÇALVES, R.; SILVA, B. M. C. **A perspectiva de profissionais de saúde sobre os partos de natimortos**. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/dvFVRbGhnzxMsMzdKsGjqbz/>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

DESLANDES, S.F. et al. **Pesquisa social: Teoria Método e Criatividade**. MINAYO, Maria Cecília de Sousa. (org.) Pesquisa social: Teoria Método e Criatividade. Editora Vozes. Petrópolis, 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DUARTE, M. G. **Luto na maternidade: construção de cartilha para cuidados em situação de óbito perinatal**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu, 2019. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_1a15a610596a2ca14e0fe9acbd12beb0>. Acesso em: 19 de fev. 2023.

MONTIGNY, F.; VERDON, C.; MEUNIER, S.; GERVAIS, C.; COTÉ, I. Fatores de proteção e de risco na saúde mental das mulheres após aborto espontâneo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/XYnPPrJZzwN3zBynRHHQ4NN/?lang=pt>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

PEREIRA, M. U. L.; GONÇALVES, L. L. M.; LOYOLA, C. M. D.; ANUNCIACÃO, P. S.; DIAS, R. S.; REIS, I. N.; PEREIRA, L. A. S.; LAMY, Z. C. Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/8DhN6pSZDHC9KvTWPYPMwCv/?lang=pt>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

PONTES, V.V. **Trajetórias interrompidas: perdas gestacionais, luto e reparação**. Salvador: EDUFBA, 2016, 254 p.
SOUZA, B. L. D.G. **Mães de colo vazio: o luto diante da infertilidade**. Instituto MaterOnline. 2024. Disponível em. <<https://materonline.com.br/maes-de-colo-vazio-o-luto-diante-da-infertilidade/#>>. Acesso em: 8 jan. 2024